

O poder transformador de uma boa história

Antologia de contos inéditos reúne grandes nomes da literatura contemporânea sob a curadoria da escritora e jornalista Joselia Aguiar

POR FLAVIA ALVES

Como proporcionar, em um único livro, vozes capazes de comunicar a mensagem “tamo junto” para jovens brasileiros tão diferentes entre si e, ao mesmo tempo, tão próximos nas dores e nos amores da adolescência?

Foi com esse baita desafio que a escritora e jornalista Joselia Aguiar formulou, em parceria com a FTD, um projeto literário que convida o leitor a encarar os desafios da vida como um processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que incentiva a aproximação dos jovens com a própria literatura.



A escritora e jornalista Joselia Aguiar em São Paulo



O ilustrador
Fabrizio Lenci em
São Paulo

O resultado é o livro **O amanhã cheio de histórias**, que reúne contos inéditos de Eliana Alves Cruz, Ignácio de Loyola Brandão, Isabela Noronha, Itamar Vieira Junior, Maria Valéria Rezende, Ondjaki, Paloma Franca Amorim e Socorro Acioli. Apresentando diferentes estilos literários em diálogo com os desafios da adolescência, as histórias são acompanhadas de um trabalho rico em cores, formas e diversidade do ilustrador Fabrizio Lenci.

Confira agora o bate-papo sobre o processo de construção da antologia com Joselia Aguiar, curadora do projeto e diretora da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo.

COMO FOI PENSAR UM LIVRO DE CONTOS CAPAZ DE INSPIRAR OS JOVENS E QUAIS FORAM OS CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PUBLICAÇÃO?

Havia um consenso de produzir um livro de contos para jovens no qual eles pudessem entrar em contato com os desafios da vida e encontrassem, na literatura, um possível caminho para o aprendizado. Porque **O amanhã cheio de histórias** pode sugerir a ideia de que se vá viver muitas histórias na vida como também que este livro pode vir a ser o primeiro

de muitas outras obras marcantes na formação do jovem leitor ou leitora.

Existem dois pontos-chave para a estruturação da antologia. O primeiro é que todos os contos têm protagonistas jovens em um processo de aprendizagem diante de uma situação desafiadora. E o segundo é a vontade de reunir contos que transmitam esperança aos jovens. Eu queria construir um livro que pudesse auxiliar a Joselia que fui aos 14 anos de idade.

Quando somos jovens, nós queremos entender como lidar com certas situações e conhecer como as outras pessoas enfrentam seus problemas. É um momento da vida de muita expectativa e força.

“Eu queria construir um livro que pudesse auxiliar a Joselia que fui aos 14 anos de idade.”

É aquele momento em que temos certeza de que tudo é possível.

COMO FOI FEITA A ESCOLHA DOS AUTORES E AUTORAS QUE COMPÕEM A ANTOLOGIA?

Pensei nas angústias de crescer, conviver, mudar, aprofundar relacionamentos, trabalhar... E, na minha pesquisa, busquei autores e autoras contemporâneos que tivessem vocação para escrever contos que funcionassem para os jovens. Tive a preocupação de trazer pessoas de várias regiões e de estilos diversos. Porém, atenta se a pessoa já tinha escrito algo para o público jovem ou se ela se relacionava, de alguma maneira, com o universo infantojuvenil, seja pela trajetória pessoal, seja por alguma característica no texto que me despertou esse olhar. Buscamos uma variedade de regiões, de gerações e mesmo de linguagem. Essa diversidade de autores nos ajudou a tornar a antologia muito abrangente quanto ao perfil dos narradores, lugares onde vivem e tipos de conflito.

OS CONTOS FORAM CRIADOS SOB ENCOMENDA? COMO FOI ESSE PROCESSO?

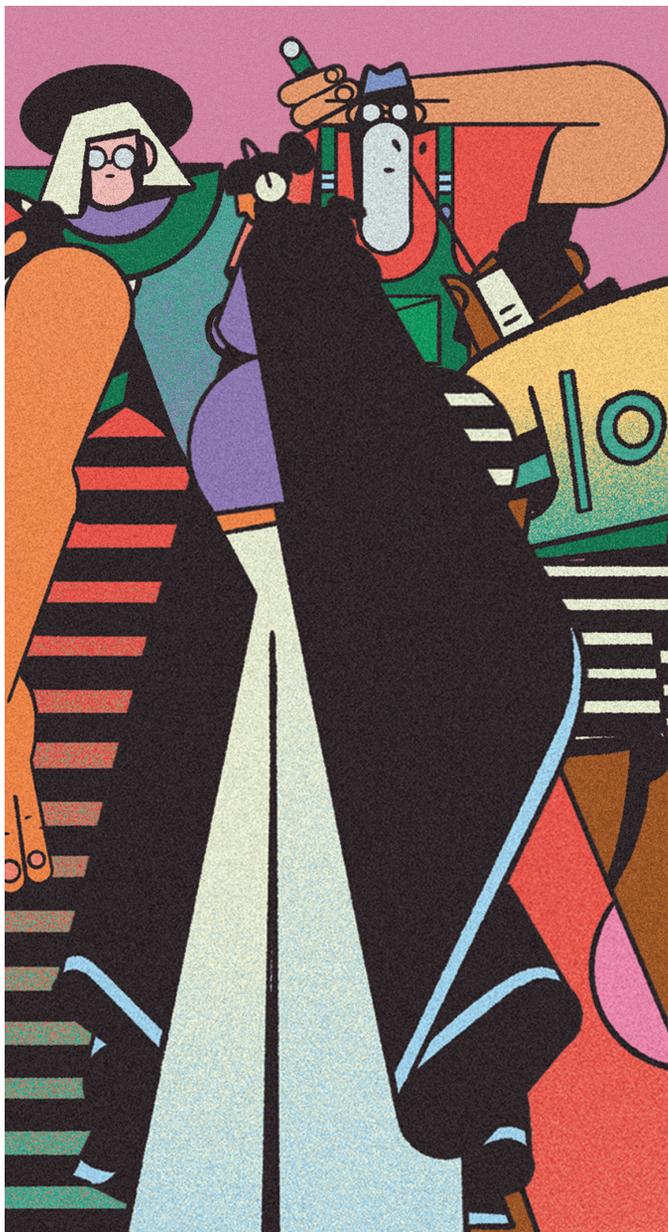
Todos os contos foram feitos por encomenda, e os autores tiveram de três a quatro meses para elaborá-los. Cada escritor e escritora recebeu um pedido para criar protagonistas jovens e cerca de duas linhas com um conflito para desenvolver uma história. Além disso, veio tudo da imaginação deles. No caso da escritora Isabela Noronha, eu a procurei e passei a seguinte provoca-

ção: sua jovem passa por uma situação de gravidez precoce. Veja que eu não disse quem deveria ficar grávida, a autora ficou muito livre para pensar o que poderia acontecer em sua história. Para o escritor Ondjaki, a orientação foi que o personagem dele ia sofrer resistência da família com a vocação profissional. Nessa obra, os desafios vão ficando mais complexos à medida que as páginas avançam. Começando por uma mudança de cidade até o enfrentamento do luto por uma pessoa querida. É a primeira vez que organizo um livro de contos, e a experiência foi muito mais prazerosa do que eu imaginava. Encomendar os textos e recebê-los foi quase como abrir um embrulho de presente; foi estimulante imaginar o que cada escritor e escritora poderia produzir e receber de volta contos tão sensíveis e inspiradores.

QUE GANHOS A DIVERSIDADE TRAZ PARA ESSE TRABALHO?

Estamos falando mais do que nunca sobre o tema diversidade, e os jovens estão se tornando protagonistas importantes nesse debate. Inclusive aqueles que pertencem a grupos historicamente marginalizados estão reivindicando visibilidade nos veículos de comunicação para as suas manifestações culturais. A diversidade dessa antologia cria uma aproximação entre leitores de realidades e culturas diferentes. Em comum, são todos jovens passando por desafios do mesmo período da vida, mas são jovens completamente diversos.





Na minha opinião, quanto maior a diversidade, mais conseguimos despertar nosso olhar para a realidade do outro, em um processo de ver o outro e outras formas de viver, ao mesmo tempo que há um pertencimento e empatia com histórias que retratam outras realidades.

ESSE LIVRO DE CONTOS CONVERSA APENAS COM OS JOVENS OU PODE AGRADAR LEITORES DE TODAS AS IDADES?

Em alguns casos, livros infantojuvenis são lidos por todas as idades, por exemplo: **O pequeno príncipe**. Este é um livro de muito aprendizado. Existem muitos livros que, em tese, são para crianças ou jovens, mas que, com o tempo, tornam-se

grandes clássicos para todas as idades. Isso é da própria literatura. A grande literatura não tem idade.

COMO OS CONTOS PODEM AJUDAR JOVENS LEITORES E LEITORAS A ADQUIRIR O HÁBITO DA LEITURA?

Sempre nos parece que jovens, quando ainda estão desenvolvendo o hábito da leitura, vão se sentir mais incentivados com narrativas curtas. A diversidade de autores e autoras dessa antologia também é uma oportunidade para os jovens conhecerem um pouco da literatura produzida por eles e, quem sabe, eleger algum de sua preferência. Vale ressaltar que os contos são breves, mas não menos intensos e potentes. Para uma discussão em sala de aula, cada uma das histórias permite uma série de questões e encaminhamentos.

DIZ PRA GENTE UM CONTO MARCANTE DE SUA TRAJETÓRIA COMO LEITORA E ESCRITORA.

Uma das leituras mais impressionantes para mim, quando eu tinha 12 para 13 anos, foi um conto chamado “Felicidade clandestina”, da Clarice Lispector. Ele conta a história de uma menina que tem uma relação quase amorosa com um livro, sobre o despertar do gosto pela literatura. Nessa mesma época, li também a antologia **Bestiário**, de Julio Cortázar, e nele encontrei outro conto chamado “Casa tomada”. São duas histórias que me marcaram e me auxiliaram no processo de me tornar uma leitora mais assídua e exigente.

**COMO A ANTOLOGIA CONVERSA COM OS DE-
SAFIOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS
JOVENS?**

Um dos contos mostra um garoto passando por dificuldades por conta da pandemia. Portanto, há covid-19 na antologia. Isso não foi uma orientação específica para os autores, mas surgiu naturalmente pelo contexto em que o conto foi escrito.

**VOCÊ ACHA QUE ESTE MOMENTO DE PANDEMIA,
COM TODAS AS INCERTEZAS E A NECESSIDADE DE
ISOLAMENTO, INSPIRA HISTÓRIAS QUE ACEN-
DEM A NECESSIDADE DE NOS SOLIDARIZARMOS
UNS COM OS OUTROS?**

Eu acho que tem uma coisa na adolescência de se sentir muito só, incompreendido e deslocado. Independentemente de quem se é e de onde veio, realmente é um momento da vida muito particular. Essa sensação de não saber ainda o que será da vida é muito angustiante. Por isso, surgiu a vontade de criar uma antologia de contos que remete os jovens para a necessidade dos laços em suas redes de apoio e com seus pares. Ainda que o jovem se sinta desamparado, ele não precisa necessariamente passar por tudo isso sozinho. **O amanhã cheio de histórias** procura mostrar, por meio da literatura, que viver é construir relações e que a vida se dá pela troca com as pessoas. A literatura nos ajuda a pensar sobre nós mesmos e o outro. Conhecendo as angústias das personagens, penso que nós nos expandimos em humanidade.

“A literatura nos ajuda a pensar sobre nós mesmos e o outro. Conhecendo as angústias das personagens, penso que nós nos expandimos em humanidade.”

PERGUNTAMOS À AUTORA MARIA VALÉRIA RIZENDE: O QUE É UM AMANHÃ CHEIO DE HISTÓRIAS?

“Somos, cada um de nós, uma coleção de narrativas de bem mais que mil e uma noites e um ponto de vista único. Somos uma teia incomparável de histórias, que podem se estender muito além de qualquer limite, se nos derem o direito de ouvir, ler e narrar.” ●●●



**O AMANHÃ CHEIO
DE HISTÓRIAS:
ANTOLOGIA DE
CONTOS**

Joselia Aguiar
(org.), ilustrações
de Fabrizio Lenci,
FTD, 2021